



Autor(es): RAFAELA CAETANO BEZERRA, CLAUDEMILSON DA SILVA OLIVEIRA, KEILA RAIANY PEREIRA SILVA, ANDREA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS, ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA, WALDNEY ROBERTO DE MATOS E AVILA

Estudo piloto: Alfabetização em saúde quanto à prática de atividade física

Introdução

A atividade física (AF) e o esporte já se consagraram como elementos indispensáveis na forma de vida do ser humano (PELLEGRINOTTI, 2012). Em contrapartida, um estilo de vida fisicamente inativo está relacionado com o aumento substancial no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como cardiopatias, hipertensão, diabetes, obesidade e alguns tipos de cânceres. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a inatividade física se relaciona fortemente com os índices de mortalidade prematura, constituindo o quarto fator de risco mais importante para a mortalidade precoce por todas as causas (WHO, 2010).

Intervenções efetivas com a atividade física requerem o conhecimento dos fatores que possibilitam e/ou dificultam as modificações de comportamento no que diz respeito à essa prática. Em relação aos fatores associados, a literatura destaca que o sexo é um dos fatores mais intimamente associado com a AF, sendo o sexo feminino mais predisposto a ter comportamento inativo fisicamente. Além da variável sexo, a faixa etária é outro fator sociodemográfico que em estudos epidemiológicos mostra-se associado com a AF, indicando que pessoas mais velhas são menos ativas fisicamente do que as mais jovens. Ademais, outras variáveis vêm sendo investigadas como possíveis preditores da AF, como por exemplo, o nível econômico, a escolaridade dos pais e a situação conjugal (QUINTINO, 2014).

Ao se fazer menção aos fatores associados à prática de AF, há que se considerar também a “Alfabetização em saúde” que diz respeito às habilidades pessoais, cognitivas, e sociais que determinam a capacidade das pessoas em acessar, compreender e utilizar as informações relacionadas à saúde necessárias para promoção e ou manutenção da boa saúde (UNESCO, 2005).

Estando a Alfabetização em Saúde relacionada a inúmeros desfechos em saúde e considerando a importância da prática de atividades físicas na prevenção e tratamento desses desfechos, este estudo propõe identificar algumas características sócio demográficas de participantes de um estudo piloto sobre o tema e avaliar a possível correlação entre “Alfabetização em Saúde quanto à prática de atividade física” com a idade e a escolaridade.

Material e métodos

Trata-se de um estudo piloto transversal desenvolvido entre junho e setembro do ano de 2016, cuja amostra de conveniência foi de sessenta e duas pessoas usuárias de duas Estratégias Saúde da Família (ESFs) da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Os critérios de inclusão utilizados foram: ter idade maior ou igual a 18 anos, estar cadastrado(a) nas ESFs, não apresentar déficit cognitivo conforme rastreio a partir do Mini-exame do estado mental (MEM) e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Além das variáveis sócio demográficas: sexo (masculino e feminino), idade (estratificada) e escolaridade (em anos de estudos completos) foi investigado o nível de Alfabetização em Saúde quanto à atividade física através do instrumento denominado “Alfabetização em saúde quanto à prática de atividade física (ASPAF)” com escores que variam de 0 a 18 pontos. A análise descritiva dos dados foi conduzida por meio de frequências relativas e absolutas, médias, desvios padrão e intervalo de confiança a 95% (IC 95%). As análises foram realizadas no (*Statistical Package for the Social Sciences*) SPSS, versão 20.0. Após teste estatístico de normalidade (Teste de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk) optou-se pelo teste adequado à distribuição de normalidade “Correlação de Pearson ou Spearman” para verificar a associação entre a ASPAF e idade, assim como entre a ASPAF e a escolaridade, a um nível de significância de 5%.

O protocolo e TCLE foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) conforme Resolução CNS no 466/12, sob o parecer número 764.743 com relatoria em 19/09/2014.

Resultados e discussão

Dos 62 participantes desse estudo, uma significativa parcela 52 (83,9%) era do sexo feminino. A média de idade foi de 54,9 anos (DP = 9,97), sendo a idade mínima de 29 e a máxima de 77 anos. A escolaridade variou de 0 a 12 anos ou mais de estudo (média 5,63 e DP = 3,99).

Quanto à idade estratificada, 17 (27,4%) apresentaram idade entre 61 a 77 anos, e os demais estratos etários: 29 a 47 anos, 48 a 54 anos e 55 a 60 anos apresentaram uma frequência igual a 15(24,2%) cada um (Gráfico 1).

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Quanto à escolaridade, uma expressiva parcela dos participantes 25 (40,3%) possuíam de 1 a 4 anos de estudo, ao passo que 19 (30,6%) tinham de 5 a 8 anos, 10 (16,1%) de 9 a 11 anos (Gráfico2).

O nível médio de Alfabetização em Saúde no que diz respeito à Prática de Atividade Física conforme ASPAF foi de 17,42 (erro padrão= 0,22), IC95% (16,96-17,87). O teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov apresentou ($p=0,000$). Optou-se, portanto, pelo coeficiente de correlação de Spearman / não paramétrico. Verificou-se correlação negativa entre os níveis de Alfabetização em Saúde quanto à Prática de Atividade Física e idade ($r_s = -0,217$, $p=0,091$) e uma correlação positiva significativa com os anos de escolaridade ($r_s=0,500$, $p=0,000$).

Estudo envolvendo participantes saudáveis de diferentes idades por meio da versão reduzida do instrumento *Test of Functional Health Literacy in Adults* ($n=312$) não encontrou correlação entre idade e habilidade de leitura e compreensão de materiais da área da saúde (CARTHERY-GOULART *et al*, 2009). Já a escolaridade é discutida como um preditor para que o indivíduo compreenda as informações em saúde e as aplique adequadamente. Estudo realizado no Brasil na região Nordeste, que também avaliou a Alfabetização em Saúde, mostrou que a condição de escolaridade dos participantes também era baixa, principalmente entre as mulheres (PASSAMAI, SAMPAIO, LIMA, 2013).

Ainda no que tange ao impacto do baixo nível de escolaridade sobre a Alfabetização em Saúde, trabalho realizado em Curitiba-PR, no ano de 2011, que avaliou 72 idosos sobre as condições de Alfabetização em Saúde no envelhecimento, observou que 71,9% informaram ter estudo compatível com o ensino fundamental. Desses, 23,6% não concluíram esse nível de ensino, e quando questionados se gostavam de ler, 37,2% deram respostas desconexas ou insuficientes, mostrando que não compreenderam a pergunta, sugerindo condições restritas de Alfabetização (SOUZA, 2011).

Conclusão

A análise da Alfabetização em Saúde é de suma importância para a promoção da saúde; uma vez que níveis elevados de alfabetização em saúde podem colaborar para uma maior facilidade do indivíduo em conhecer e promover atividades que possam melhorar sua saúde e a das pessoas do seu convívio social. Identificou-se correlação positiva significativa entre Alfabetização em Saúde quanto à Prática de Atividade Física com escolaridade, referindo que melhores níveis de Alfabetização em Saúde no que diz respeito a essa prática são evidentes naqueles com maior escolaridade, diferentemente da relação entre a idade, que não apresentou uma correlação significativa. Por conseguinte, a correlação encontrada deve ser considerada na implantação de ações de promoção da saúde relacionadas à prática de atividade física no contexto da Atenção Primária à Saúde, e em especial das ESFs.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro ou logístico da Unimontes e Prefeitura Municipal de Montes Claros. O Financiamento do Projeto pelo CNPq e bolsa de Pós Doutorado do Cnpq; além de bolsas de Iniciação Científica do Cnpq e da FAPEMIG.

Referências bibliográficas

CARTHERY-GOULART, M. T. *et al*. Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in adults. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 631-638, Aug. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000400009&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Oct. 2016. Epub May 29, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000031>.

PASSAMAI, M.P.B; SAMPAIO, H.A.C; LIMA, J.W.O. **Letramento funcional em saúde de adultos no context do sistema único de saúde**. Fortaleza: EdUECE; 2013.

PELLEGRINOTTI, I. L. Atividade física e esporte: A importância no contexto saúde do ser humano. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 3, n. 1, p. 22-28, 2012.

QUINTINO, P. L.; SILVA, D. A.S.; PETROSKI, E.L.. Estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários e fatores sociodemográficos associados. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 305-314, 2014.

SOUZA, P.P FILHO. **Condições de letramento no processo de envelhecimento: uma análise junto a idosos com mais de 65 anos** [dissertação]. Curitiba: Universidade de Tuiuti; 2011.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. **Aspects of literacy assessment: topics and issues from the UNESCO expert meeting**. Paris: Unesco, 2005

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health**. Genebra: WHO: 2010.

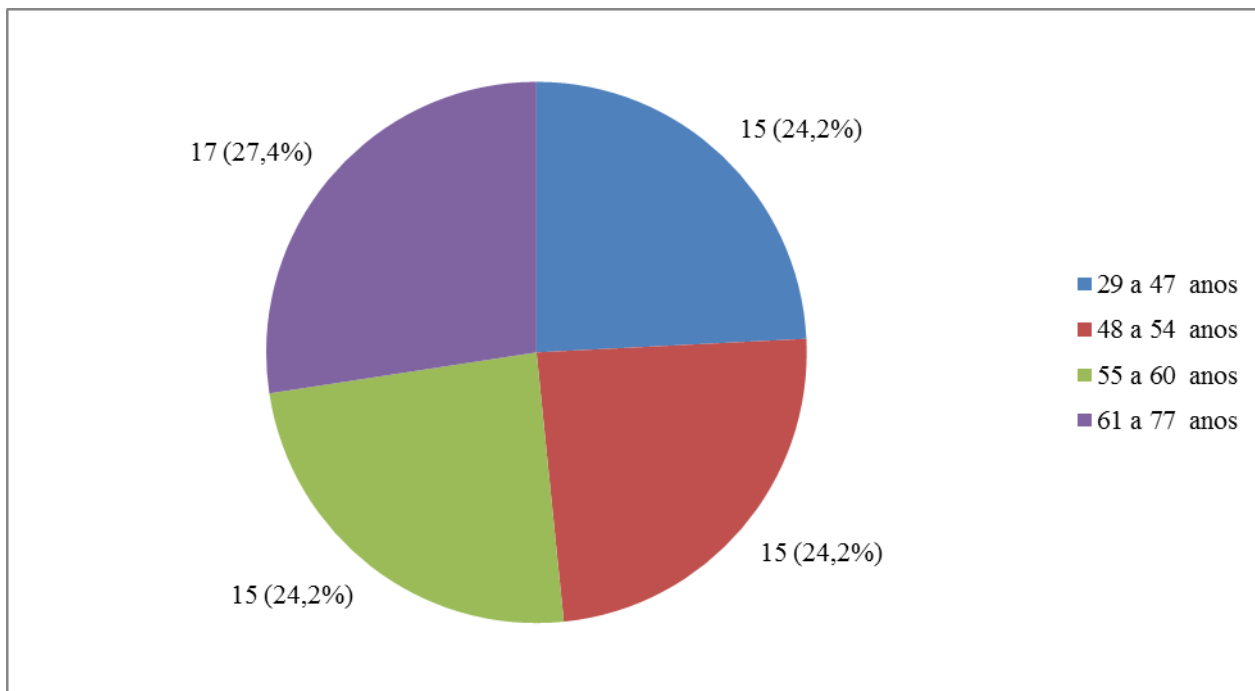


Gráfico 1 – Idade em anos de estudos concluídos entre usuários da Estratégia de Saúde da Família, Montes Claros (MG), 2016.

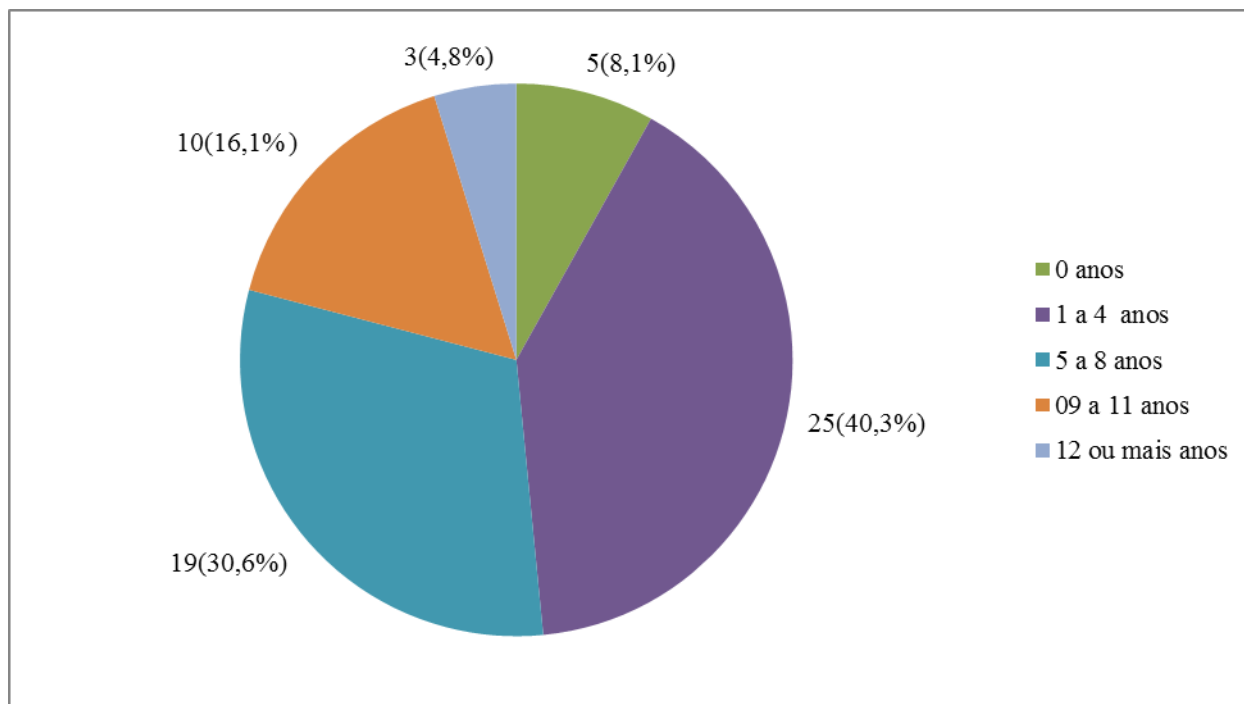


Gráfico 2 – Escolaridade em anos de estudos concluídos entre usuários da Estratégia de Saúde da Família, Montes Claros (MG), 2016